

Helena Carreiras

Ministra da Defesa Nacional

Intervenção da Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, por ocasião de sessão solene de evocação do XXXIV aniversário da Comissão Portuguesa de História Militar.

Palácio da Independência, 4 de abril de 2023

É com grande satisfação que me encontro hoje aqui no Palácio da Independência para a sessão solene de evocação do trigésimo quarto aniversário da Comissão Portuguesa de História Militar.

Começo por saudar a liderança do seu Presidente, o Senhor Major-General João Vieira Borges, que tem sabido imprimir um enorme ímpeto e dinamismo a esta instituição. A produção e disseminação de conhecimento sobre a nossa História Militar e, em particular, sobre as pessoas e instituições que compuseram a Defesa Nacional ao longo do tempo, é uma enorme responsabilidade que esta Comissão tem cumprido com brio e distinção ao longo de mais de três décadas.

Saúdo também o Professor Doutor Pedro Aires Oliveira pela sua palestra enquanto parte das comemorações oficiais. No âmbito da historiografia, tal como em outras Ciências Sociais, é fundamental adquirir novas perspetivas e, assim, compor um retrato mais completo do passado, reforçando o nosso conhecimento e ajudando a refletir sobre a sua complexidade.

Deixo também os meus sinceros parabéns a todos aqueles que foram homenageados durante a cerimónia de hoje, destacando em particular a Academia Portuguesa da História e a Academia de Marinha, duas instituições de relevo que em muito contribuem para a promoção de conhecimento que hoje celebramos.

Minhas senhoras e meus senhores,

A História Militar desempenha um papel vital para melhor compreender a atualidade, a evolução das instituições e as relações entre diferentes atores, bem como as opções tomadas e os caminhos percorridos. A preservação da memória histórica, aliada à promoção de uma cultura de Defesa, são deveres do Estado, através de instituições como a Comissão Portuguesa de História Militar.

Estas ações permitem uma cidadania mais ativa e uma tomada de decisões ancorada em lições aprendidas, enriquecendo a nossa sociedade e a nossa capacidade de ação.

Hoje mesmo celebramos outra importante data histórica – o septuagésimo quarto aniversário da Aliança Atlântica, que se tem revelado uma organização instrumental. Os eventos de 24 de fevereiro de 2022 vieram demonstrar a fragilidade da paz na

Europa e no mundo e a importância central do conhecimento na compreensão dos fenómenos geopolíticos do presente. Atingir a paz não é nem pode ser uma garantia em si mesma, e mantê-la exige que conheçamos as dinâmicas da guerra e da paz, assim como as do passado e do presente.

Nesse sentido, o trabalho científico produzido sobre as diferentes vertentes da Defesa constitui uma valiosa ferramenta.

É por isso que nos encontramos comprometidos em criar uma comunidade de saber que acompanhe os temas mais relevantes, que produza conhecimento, que questione, e que aponte caminhos para uma melhor formulação de políticas públicas neste domínio. É essa colaboração estreita que permitirá levar a Defesa Nacional a um novo patamar de

envolvimento com a sociedade portuguesa – como compete a uma política de soberania nacional.

O caminho para esse objetivo, que se quer coletivo, passa, entre outras medidas, por promover o Portal das Instituições de Memória, enquanto ferramenta viva que é, integrada por 45 instituições de memória, desde as Bibliotecas, aos Arquivos e aos Museus da Defesa Nacional.

Mas passa também por recordar trabalhos de excelência que nos marcaram, razão pela qual foi recentemente instituído o «Prémio Instituto da Defesa Nacional – Professora Maria Carrilho» com o objetivo de perpetuar o seu legado no domínio da segurança e defesa, e, sobretudo estimular a investigação e reflexão nestes temas.

Passa ainda por fazer a nossa parte no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de abril, uma data marcante para o nosso país e para a nossa convivência em democracia, à qual nos associamos com honra e humildade.

Com efeito, no seguimento da sistematização de atividades que se pudessem enquadrar neste contexto, a Comissão Comemorativa, a quem saúdo através da sua Comissária aqui presente, escolheu integrar várias iniciativas da Comissão Portuguesa de História Militar no programa oficial. Destacaria, em particular, a organização do próximo Congresso Internacional de História Militar em 2024, uma iniciativa que permitirá demonstrar esforço de internacionalização, de disseminação da nossa História Militar, do nosso país assim como de todo o trabalho realizado por esta Comissão.

Este evento não esgota, no entanto, todo o vasto leque de atividades que têm sido levadas a cabo mais recentemente, em termos de estudo, investigação, apoio e divulgação, desenvolvidos com elevada qualidade e rigor, e que refletem a competência das pessoas que fazem esta instituição e que com ela colaboram. Gostaria de salientar alguns exemplos que me parecem particularmente relevantes.

Em primeiro lugar, o trabalho realizado em torno da preparação e atribuição do Prémio Defesa Nacional, instituído em 1990, e que tanto dignifica a História militar de Portugal. Esta iniciativa anual constitui uma importante referência para uma eficaz e sólida política de Defesa Nacional. Visa premiar e contribuir para o enriquecimento do património cultural nacional ao mesmo tempo que fomenta uma maior consciência coletiva sobre estes temas.

Em segundo lugar, cumpre destacar o sucesso da segunda edição do Concurso “História Militar e Juventude”, que, em conjunto com a Associação de Professores de História, premiou diversos trabalhos sobre o património histórico-militar edificado por todo o país. Esta iniciativa tem a dupla vantagem de enaltecer a importância da História e do Património Militar junto dos mais jovens, e de promover as perspetivas locais da História Militar de Portugal.

Destacaria também o esforço de edição de teses de doutoramento, através de iniciativas como o programa “General Themudo Barata”, que valorizam a produção de conhecimento científico e a sua difusão junto do público.

Sublinharia ainda o trabalho essencial realizado através da Revista Portuguesa de História Militar e do apoio à edição de várias obras. Estes são trabalhos de enorme importância para a Comissão e para a sua missão, que vejo ser cumprida com a excelência que temos vindo a esperar desta prestigiada instituição.

Por último, permitam-me uma referência à 2ª edição do Prémio Literário Antigos Combatentes – Memórias Militares, cujo júri será este ano liderado pelo presidente da Comissão Portuguesa de História Militar. Este prémio visa distinguir uma obra literária associada à memória dos nossos Combatentes, homenageando aqueles que combateram com abnegação e sacrifício, lealdade, coragem e camaradagem em diferentes teatros.

Estes são apenas alguns dos exemplos de iniciativas e ações que contribuem para dar a conhecer a Defesa junto dos cidadãos e a dinamizar a Defesa Nacional.

Estou certa de que o ano de 2023 será igualmente um ano de enorme sucesso para a Comissão Portuguesa de História Militar e faço votos para que todas as atividades por si lideradas nos continuem a motivar e a recordar sobre como as escolhas do passado ajudam, hoje e sempre, a informar as decisões do nosso presente.

Muito obrigada.